



SELETIVIDADE MIGRATÓRIA NOS MUNICÍPIOS DOS AGLOMERADOS DE CABO FRIO, MACAÉ/RIO DAS OSTRAS E CAMPOS DOS GOYTACAZES

Alex Fabiano da Silva Vasconcelos Júnior, Joseane de Souza

A partir dos anos 1980, com a descentralização industrial, o Brasil tem passado por um intenso processo de reestruturação de sua rede urbana. Este processo, reforçado com a Constituição Federal de 1988, vem implicando no surgimento de novas espacialidades urbanas e alterando, de forma significativa, a rede urbana brasileira. Além das novas Regiões Metropolitanas, observa-se o surgimento de novas aglomerações urbanas não metropolitanas, nas várias regiões do país. Na região Sudeste, novas concentrações urbanas têm surgido, e tal comportamento deve ser observado. No estado do Rio de Janeiro, o IBGE (2015) identifica três casos especiais a serem acompanhados – por significarem tendências ou aspectos relevantes da urbanização brasileira, tal como um grande potencial de vir a fazer parte da formação de uma nova metrópole no interior do estado – a saber: "Cabo Frio", "Campos dos Goytacazes" e de "Macaé/Rio das Ostras". A pesquisa em questão tem por objetivo analisar a seletividade migratória nos municípios dos aglomerados, o que será feito mediante comparação entre as condições socioeconômicas dos imigrantes e emigrantes. Para tal análise será considerado o Censo demográfico de 2010. Nesse contexto pergunta-se: qual o perfil socioeconômico e demográfico dos imigrantes que sobreviveram à mortalidade e à reemigração, nesses municípios? Qual o perfil socioeconômico dos indivíduos expulsos de um para outro município do próprio aglomerado?

Palavras-chave: Aglomerados Urbanos, Seletividade Migratória, Região Metropolitana.

Instituição de fomento: CNPQ